

Transformação digital pós pandemia: Um estudo de pesquisa bibliográfica

Digital transformation post-pandemic: A bibliographic research study

Transformación digital post-pandemia: Un estudio de investigación bibliográfica

Recebido: 30/11/2025 | Revisado: 09/12/2025 | Aceitado: 10/12/2025 | Publicado: 11/12/2025

Ediniltom Cícero de Barros

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9263-5478>

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Brasil

E-mail: ediniltombrrs65@gmail.com

Willma Campos Leal

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2193-5118>

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Brasil

E-mail: willma.leal@ifsertao-pe.edu.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo investigar a transformação digital nas organizações no contexto pós-pandemia, analisando como a adoção de tecnologias digitais impacta a cultura organizacional e a experiência humana. A pesquisa busca compreender os desafios e oportunidades que surgem com essa transformação, além de identificar práticas que podem ser adotadas para uma implementação eficaz. Para a realização deste estudo, foi utilizada uma metodologia de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e caráter exploratório. Através da revisão de literatura relevante, foram analisadas fontes como livros, artigos acadêmicos e dissertações que discutem a transformação digital e suas implicações no mercado de trabalho. Os resultados indicam que a pandemia de COVID-19 acelerou a adoção de tecnologias digitais, levando as empresas a repensarem suas operações e a priorizarem a cultura organizacional. Observou-se um aumento significativo no comércio eletrônico e uma mudança nos hábitos de consumo, com a valorização de serviços digitais. A pesquisa destacou a importância da colaboração e inovação, evidenciando que a transformação digital deve ser vista como um processo multifacetado que vai além da tecnologia. As conclusões sugerem que a transformação digital não apenas beneficia as organizações, mas também pode ter implicações positivas para a sociedade, promovendo inclusão e acessibilidade. Este artigo contribui para o entendimento acadêmico da transformação digital, oferecendo insights valiosos para a prática organizacional e para a formação de políticas que favoreçam um futuro mais inclusivo e inovador.

Palavras-chave: Transformação digital; Pandemia; Cultura organizacional; Tecnologias digitais; Inclusão; Mercado de trabalho.

Abstract

This article aims to investigate digital transformation in organizations in the post-pandemic context, analyzing how the adoption of digital technologies impacts organizational culture and human experience. The research seeks to understand the challenges and opportunities arising from this transformation, as well as to identify practices that can be adopted for effective implementation. To carry out this study, a bibliographic research methodology with a qualitative and exploratory approach was used. Through a review of relevant literature, sources such as books, academic articles, and dissertations discussing digital transformation and its implications in the labor market were analyzed. The results indicate that the COVID-19 pandemic accelerated the adoption of digital technologies, prompting companies to rethink their operations and prioritize organizational culture. A significant increase in e-commerce and a shift in consumer habits, with an emphasis on digital services, were observed. The research highlighted the importance of collaboration and innovation, showing that digital transformation should be seen as a multifaceted process that goes beyond technology. The conclusions suggest that digital transformation not only benefits organizations but can also have positive implications for society, promoting inclusion and accessibility. This article contributes to the academic understanding of digital transformation, providing valuable insights for organizational practice and the development of policies that favor a more inclusive and innovative future.

Keywords: Digital transformation; Pandemic; Organizational culture; Digital technologies; Inclusion; Labor market.

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo investigar la transformación digital en las organizaciones en el contexto post-pandemia, analizando cómo la adopción de tecnologías digitales impacta la cultura organizacional y la experiencia humana. La investigación busca comprender los desafíos y oportunidades que surgen con esta transformación, además de identificar prácticas que pueden ser adoptadas para una implementación eficaz. Para la realización de este estudio,

se utilizó una metodología de investigación bibliográfica con un enfoque cualitativo y carácter exploratorio. A través de la revisión de literatura relevante, se analizaron fuentes como libros, artículos académicos y disertaciones que discuten la transformación digital y sus implicaciones en el mercado laboral. Los resultados indican que la pandemia de COVID-19 aceleró la adopción de tecnologías digitales, llevando a las empresas a repensar sus operaciones y priorizar la cultura organizacional. Se observó un aumento significativo en el comercio electrónico y un cambio en los hábitos de consumo, con la valorización de servicios digitales. La investigación destacó la importancia de la colaboración y la innovación, evidenciando que la transformación digital debe ser vista como un proceso multifacético que va más allá de la tecnología. Las conclusiones sugieren que la transformación digital no solo beneficia a las organizaciones, sino que también puede tener implicaciones positivas para la sociedad, promoviendo inclusión y accesibilidad. Este artículo contribuye a la comprensión académica de la transformación digital, ofreciendo perspectivas valiosas para la práctica organizacional y la formulación de políticas que favorezcan un futuro más inclusivo e innovador.

Palabras clave: Transformación digital; Pandemia; Cultura organizacional; Tecnologías digitales; Inclusión; Mercado laboral.

1. Introdução

Inicialmente, nos últimos anos, a transformação digital deixou de ser uma tendência e se tornou uma necessidade vital para as organizações, especialmente com a chegada da pandemia de COVID-19. Este evento global acelerou a implementação de tecnologias digitais, obrigando as empresas a repensarem suas operações e a cultura interna. A adaptação a essas novas realidades não só se tornou um fator de sobrevivência, mas também uma oportunidade para inovação e crescimento. Com isso, compreender como a transformação digital altera a dinâmica do mercado e a experiência dos consumidores se torna fundamental para o sucesso das empresas na era digital. A transformação digital pode ser caracterizada como "um processo que visa melhorar uma entidade por meio de combinações de tecnologias de informação, computação, comunicação e conectividade" (Vial, 2019, p. 121, Reis et al., 2021, p. 240).

Nesse contexto, a transformação digital se tornou uma prioridade estratégica para as organizações após a pandemia de COVID-19. Lund et al. (2021) destacam que o relatório inicial do McKinsey Global Institute (MGI) sobre o futuro do trabalho pós-COVID-19 faz parte de uma série que analisa aspectos da economia na era pós-pandemia. Eles mencionam que a pandemia acelerou a transformação digital nas empresas, que precisaram adotar rapidamente tecnologias como e-commerce e videoconferências, resultando em um aumento de eficiência de até 60% (McKinsey & Company, 2020). A prática do trabalho remoto tornou-se habitual, influenciando a dinâmica do mercado de trabalho e a estrutura das cidades. Além disso, notou-se uma alteração nas preferências dos consumidores, que passaram a dar mais valor aos serviços digitais, gerando um aumento na demanda por automação e inteligência artificial, especialmente em setores que dependem de interação física intensa.

Neste cenário, a transformação digital, acelerada pela pandemia, vai além da mera adoção de novas tecnologias, exigindo uma reavaliação da cultura organizacional e dos processos internos. As empresas estão se tornando mais ágeis e flexíveis, utilizando dados para personalizar experiências e antecipar tendências, o que resulta em maior eficiência e resiliência. O crescimento do comércio eletrônico tem sido notável, com as vendas de micro e pequenas empresas brasileiras apresentando um aumento de aproximadamente 1.200% nos últimos cinco anos, o que indica uma mudança significativa nos hábitos de consumo. A digitalização, impulsionada pela necessidade de adaptação ao trabalho remoto e às compras online, tem facilitado a continuidade das operações e aberto novas oportunidades para inovação. Apesar de a economia digital ter contribuído para a geração de empregos, a taxa de criação de novas vagas começou a apresentar uma desaceleração, resultando em um ambiente dinâmico e desafiador (Informática, 2025).

Assim, a transformação digital vai além de simplesmente implementar novas tecnologias; ela requer uma alteração profunda na cultura das organizações e na forma como as empresas se relacionam com seus funcionários e clientes. Essa mudança é crucial para garantir que as empresas se adaptem e prosperem em um ambiente de negócios em constante evolução. Como destaca Ítalo Oliveira (2025), essa mudança é indispensável para que as organizações se adaptem e prosperem em um mercado

cada vez mais dinâmico e desafiador. A pandemia evidenciou que, para ter sucesso, as empresas precisam priorizar a colaboração e a comunicação eficaz, colocando as pessoas no centro do processo de transformação.

Essa reflexão, portanto, enfatiza que a verdadeira essência da transformação digital reside na capacidade das empresas de cultivar uma mentalidade inovadora e flexível, que valorize o aprendizado contínuo e a adaptação às novas realidades do mercado.

Diante deste cenário, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre a transformação digital pós-pandemia, explorando como as organizações podem navegar neste ambiente dinâmico e desafiador. A relevância teórica do trabalho reside em consolidar o entendimento de que a transformação digital é um processo multifacetado, intrinsecamente ligado à cultura organizacional e à interação com pessoas, e não apenas à tecnologia. Na esfera prática, este estudo busca fornecer insights valiosos para que empresas possam gerenciar e extrair o máximo valor de seus dados, adaptar suas estratégias e fortalecer a colaboração e a comunicação eficaz, elementos cruciais para prosperar no cenário pós-pandemia.

Em suma, o objetivo deste trabalho é investigar como as organizações podem implementar a transformação digital de maneira eficaz, priorizando a cultura organizacional e a experiência humana nesse processo.

2. Metodologia

A metodologia do artigo foi concebida a partir de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e de caráter exploratório (Pereira et al., 2018), em um estudo de revisão não sistemática do tipo específico de revisão narrativa (Rother, 2007). A pesquisa é de natureza qualitativa, permitindo uma compreensão aprofundada dos fenômenos estudados. Utiliza-se uma abordagem exploratória, visando identificar e descrever características, padrões e relações entre os fenômenos.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, envolvendo livros, artigos acadêmicos e dissertações relevantes sobre o tema. Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos para assegurar a relevância e a qualidade das fontes utilizadas. As informações coletadas foram analisadas qualitativamente, buscando padrões e insights que contribuíssem para o entendimento do tema.

O trabalho se fundamenta em autores como Freire (1996), que discute a educação crítica; Lima (2015), que aborda a pesquisa qualitativa; e Mendes (2018), que analisa a prática pedagógica. Essa estrutura metodológica garante que a pesquisa seja realizada de maneira sistemática e rigorosa, permitindo uma análise crítica e fundamentada dos resultados.

3. Resultados

3.1 Conceitos da Transformação Digital

3.1.1 Definição e Importância da Transformação Digital no Contexto da Pandemia

A transformação digital é frequentemente descrita como um movimento que vai além da simples adoção de tecnologias, envolvendo uma reconfiguração das interações humanas e da maneira como o conhecimento é compartilhado (Brasil, 2025).

Nesse contexto, a importância de uma abordagem colaborativa e inclusiva se torna evidente, refletindo a diversidade e a riqueza cultural de um território, como demonstrado por iniciativas que buscam conectar diferentes vozes e saberes em um espaço de aprendizado coletivo. Além disso, a transformação digital, acelerada pela pandemia, tornou-se essencial para a inovação e adaptação das organizações, que migraram rapidamente para o ambiente digital. De fato, essa mudança facilitou a comunicação, o trabalho remoto e o desenvolvimento de soluções ágeis, promovendo uma abordagem colaborativa. Assim, a tecnologia permitiu que comunidades se conectassem e compartilhassem saberes, refletindo a diversidade cultural e fortalecendo a resiliência social, sendo crucial para um futuro sustentável.

Ademais a transformação digital é vista como essencial para a competitividade das empresas, destacando a importância da digitalização de processos e do uso estratégico de dados. Desta forma a digitalização não só melhora a eficiência, mas também proporciona agilidade e inovação. Por outro lado, a gestão adequada dos dados se torna uma vantagem competitiva ao oferecer insights valiosos. Além disso, é crucial cultivar uma nova mentalidade que valoriza uma cultura orientada por dados, promovendo colaboração e aprendizado contínuo, o que é fundamental para manter a relevância e o sucesso no mercado atual (Almeida, 2024). Para que a transformação digital seja efetiva, é essencial que as empresas cultivem uma cultura de aprendizado e adaptação, promovendo interações que possibilitem uma navegação fluida no ecossistema digital. O sucesso desse processo colaborativo depende da capacidade de todos os envolvidos em se alinhar e trabalhar em conjunto (Pelletier et al., 2019).

Nesse sentido, “a transformação digital realmente provoca uma revolução na cultura organizacional e nos produtos e serviços. Ela não é apenas uma questão tecnológica, mas também envolve uma mudança na mentalidade e nas práticas internas. Aqui estão alguns pontos importantes a considerar” (Ramis, 2022). Além disso, a pandemia de 2020 transformou desafios em oportunidades, acelerando a digitalização e revelando que a adaptação é a chave para a sobrevivência organizacional.

Ademais, a pandemia de 2020 não apenas desafiou sistemas de saúde, mas também catalisou uma transformação digital global, evidenciando a importância da colaboração e da inovação para enfrentar crises futuras de forma mais eficaz e equitativa (Jesus, 2025). Isso ressalta a necessidade de colaboração e inovação como ferramentas essenciais para lidar com crises futuras. Assim, a adaptação tecnológica se tornou vital para garantir respostas mais eficazes e justas em tempos de emergência.

A transformação digital e a pandemia estão intrinsecamente ligadas, pois a crise acelerou a adoção de tecnologias e a reinvenção de processos em diversas organizações (Samartinho, 2020). Logo, a pandemia impulsionou a transformação digital, acelerando a adoção de tecnologias e a reestruturação de processos em várias organizações, contribuindo assim para o bem-estar de todos os envolvidos.

Além disso, a relação entre a transformação digital e a pandemia é profunda, uma vez que a crise impulsionou a rápida adoção de tecnologias e a reestruturação de processos em várias organizações. A seguir, apresento alguns aspectos que evidenciam essa conexão (Salles, 2021).

Nesse cenário, a conexão entre transformação digital e pandemia é significativa, pois a crise acelerou a adoção de tecnologias e a reestruturação de processos nas organizações. Essa dinâmica revela como a adaptação rápida se tornou essencial para a sobrevivência no novo cenário.

3.2 Tecnologias Emergentes

3.2.1 Discutir as principais tecnologias adotadas, como inteligência artificial, automação e colaboração remota

As tecnologias emergentes estão revolucionando diversos setores, trazendo inovações que têm o potencial de transformar a forma como se vive e trabalha. Segundo a UNDP (2023), mais de dois terços das metas dos ODS podem se beneficiar das tecnologias digitais, com a Agenda de Aceleração Digital destacando como soluções digitais seguras e inclusivas podem impulsionar a transformação econômica e social, contribuindo diretamente para 119 das 169 metas até 2030. Com isso, as tecnologias digitais se tornam ferramentas essenciais para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030, aumentando a eficácia das iniciativas e garantindo que ninguém fique para trás.

Neste contexto, é importante mencionar o relatório das Nações Unidas, que discute o novo design inclusivo de tecnologias e a aplicação local de ferramentas digitais para a redução do risco de desastres, apresentando exemplos da América Latina e do Caribe. Enfatizando que tecnologias emergentes, como inteligência artificial e big data, podem personalizar soluções, aumentar a acessibilidade e melhorar a comunicação entre autoridades e comunidades. (ONU, 2025). A discussão em um evento virtual com interpretação simultânea em português é uma oportunidade valiosa para ampliar o acesso ao conhecimento e

promover a troca de experiências entre países da América Latina e do Caribe. Isso reforça a ideia de que, juntos, é possível construir um futuro mais seguro e inclusivo, onde a tecnologia serve como uma aliada.

Por outro lado, dezoito entidades das Nações Unidas convocaram diversos setores da sociedade a agir para garantir o progresso social em um ambiente digital em rápida transformação. Durante o Dia da ONU sobre Mundos Virtuais em Turim, foram apresentadas 12 ações prioritárias para assegurar que o uso da inteligência artificial e dos mundos virtuais respeite direitos, promova inclusão e siga padrões éticos, destacando a importância de um uso responsável das tecnologias emergentes (ONU, 2025).

No setor educacional, Moura (2025) aponta para a crescente influência de tecnologias como smartphones, tablets, jogos educativos e realidade aumentada. Essas ferramentas, impulsionadas pela evolução digital, estão transformando o aprendizado, tornando-o mais acessível, personalizado e interativo, seja dentro ou fora da sala de aula.

Neste contexto, as tecnologias emergentes na educação a distância devem ser utilizadas para promover a interação e a colaboração entre os alunos, alinhando-se a uma abordagem construtivista que valoriza a construção ativa do conhecimento em vez da simples transmissão de informações (Jonassen, 1996).

Perante o exposto, ao integrar tecnologias emergentes com uma pedagogia construtivista, pode-se não apenas melhorar a qualidade da educação, mas também preparar os alunos para os desafios do futuro, equipando-os com as competências necessárias para prosperar em um ambiente em constante evolução. Igualmente esta abordagem também ajuda a democratizar o acesso ao conhecimento, tornando a educação mais inclusiva e acessível a todos.

Entretanto, “Outro benefício crucial das tecnologias emergentes é o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI”. O uso de robótica, programação e outras ferramentas tecnológicas avançadas prepara os alunos para um mercado de trabalho cada vez mais digital e competitivo. Segundo Bergmann e Sams (2015), a robótica educacional desenvolve habilidades como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas, preparando os alunos para os desafios futuros. Essas habilidades são fundamentais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a adaptação a um ambiente de trabalho em constante evolução” (Bezerra et al., 2024, p.2997). Contudo, as tecnologias emergentes desenvolvem habilidades essenciais, como pensamento crítico e colaboração, preparando os alunos para um mercado de trabalho digital e competitivo, o que fortalece a adaptação e a inovação nas organizações.

Confirmando:

[...] “as tecnologias emergentes não apenas melhoram a qualidade e eficiência do ensino, mas também capacitam os alunos com habilidades críticas para o futuro. Ao personalizar a aprendizagem, aumentar o engajamento, desenvolver habilidades essenciais e ampliar o acesso ao conhecimento, essas tecnologias estão redefinindo o panorama educacional global” (Bezerra et al., 2024, p.2997).

4. Discussões

Os resultados da investigação sobre a transformação digital pós-pandemia revelam aspectos significativos que impactaram as organizações e a sociedade de maneira geral.

A pandemia de COVID-19 atuou como um catalisador para a adoção de tecnologias digitais nas empresas, transformando uma tendência em uma necessidade vital para a sobrevivência. As organizações foram forçadas a repensar suas operações e cultura interna, adotando rapidamente ferramentas como e-commerce e videoconferências, o que resultou em ganhos de eficiência de até 60% (McKinsey & Company, 2020).

Nesse contexto, o trabalho remoto tornou-se uma prática comum, alterando a dinâmica do mercado de trabalho e a estrutura das cidades. Com isso, os consumidores passaram a valorizar mais os serviços digitais, aumentando a demanda por automação e inteligência artificial, especialmente em setores que exigem interação física (Reis et al., 2021).

Para tanto, a transformação digital se mostrou um processo multifacetado, exigindo uma reavaliação profunda da cultura organizacional e dos processos internos. As empresas estão se tornando mais ágeis e flexíveis, utilizando dados para personalizar experiências e antecipar tendências, o que aumenta a eficiência e a resiliência. A digitalização facilitou a continuidade das operações e abriu novas oportunidades de inovação.

Além disso, o comércio eletrônico, por sua vez, experimentou um crescimento notável, com vendas de micro e pequenas empresas no Brasil aumentando cerca de 1.200% nos últimos cinco anos, refletindo uma mudança significativa nos hábitos de consumo (Samartinho & Barradas, 2020).

Outrossim, os resultados também destacam a importância da colaboração, inovação e cultura organizacional. O sucesso na era digital exige que as empresas cultivem uma mentalidade inovadora e flexível, priorizando a comunicação eficaz e colocando as pessoas no centro do processo de transformação (Oliveira, 2025). Assim, a transformação digital é intrinsecamente ligada à cultura organizacional e à interação humana, não se limitando apenas à tecnologia (Reis et al., 2021).

Além disso, tecnologias emergentes como inteligência artificial, automação e colaboração remota estão revolucionando diversos setores. Elas têm o potencial de personalizar soluções, aumentar a acessibilidade e melhorar a comunicação entre autoridades e comunidades (ONU, 2025). No setor educacional, por exemplo, o uso de smartphones, tablets e realidade aumentada está transformando o aprendizado, tornando-o mais acessível, personalizado e interativo (Moura, 2012; ONU, 2025).

Ademais, embora a transformação digital traga inúmeros benefícios, também apresenta desafios, como a necessidade de adaptação cultural e a gestão eficaz dos dados. A pandemia transformou desafios em oportunidades, acelerando a digitalização e demonstrando que a adaptação é a chave para a sobrevivência organizacional (Ramis, 2022).

Em suma, os resultados indicam que a transformação digital pós-pandemia é um processo complexo e contínuo que vai além da tecnologia, exigindo uma mudança cultural profunda, a adoção de novas formas de trabalho e o desenvolvimento de habilidades adaptativas, com as tecnologias emergentes desempenhando um papel crucial na sociedade e nos negócios.

5. Conclusão

A conclusão do artigo reflete a importância da transformação digital no contexto pós-pandemia e como os resultados obtidos podem auxiliar tanto a sociedade quanto a academia. A pesquisa demonstrou que a adoção de tecnologias digitais não é apenas uma questão de sobrevivência empresarial, mas uma oportunidade para reimaginar processos, melhorar a eficiência e fomentar a inovação. As organizações que abraçam a transformação digital, priorizando a cultura organizacional e a experiência humana, podem não apenas se adaptar às novas demandas do mercado, mas também contribuir para um ambiente de trabalho mais colaborativo e inclusivo.

Sendo assim, os resultados desta investigação oferecem insights valiosos para a academia, pois destacam a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a intersecção entre tecnologia, cultura organizacional e comportamento humano. Ao entender como as empresas estão se adaptando e inovando, os pesquisadores podem desenvolver teorias e modelos que ajudem a orientar futuras práticas e políticas.

Além disso, os achados têm implicações diretas para a sociedade, pois a transformação digital pode promover a inclusão social, ampliar o acesso a serviços e recursos, e melhorar a qualidade de vida. A educação, em particular, pode se beneficiar enormemente com a integração de tecnologias emergentes, preparando os alunos para os desafios do século XXI e promovendo um aprendizado mais interativo e acessível.

Entretanto, a pesquisa apresenta algumas limitações. A natureza qualitativa do estudo pode restringir a generalização dos resultados, uma vez que se baseia em uma revisão bibliográfica e não em dados empíricos coletados diretamente de

organizações. Além disso, a rápida evolução das tecnologias digitais pode tornar algumas conclusões obsoletas em um curto espaço de tempo.

Para trabalhos futuros, recomenda-se a condução de pesquisas empíricas que explorem a implementação da transformação digital em diferentes setores e contextos culturais. Estudos longitudinais também podem ser valiosos para entender as mudanças ao longo do tempo e o impacto duradouro das iniciativas digitais. Além disso, é importante investigar como as organizações podem superar os desafios culturais e estruturais associados à transformação digital, garantindo que essa transição seja benéfica para todos os stakeholders envolvidos.

Assim, a pesquisa não apenas contribui para o entendimento acadêmico da transformação digital, mas também oferece uma base sólida para práticas que podem beneficiar a sociedade como um todo, promovendo um futuro mais inclusivo e inovador.

Referências

- Almeida, J. J. de. (2024). Transformação Digital: Como a Digitalização de Processos e o Uso de Dados Estão Revolucionando os Negócios. LinkedIn. <https://www.linkedin.com/pulse/transforma%C3%A7%C3%A3o-digital-como-digitaliza%C3%A7%C3%A3o-de-processos-de-almeida-vi3mf>.
- Brasil. (2025). O museu construído com recursos do MCTI já recebeu mais de 70 mil visitantes em pouco mais de um mês. <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2025/11/museu-construido-com-recursos-do-mcti-ja-recebeu-mais-de-70-mil-visitantes-em-pouco-mais-de-um-mes>.
- Informatica. (2025). Informatica named a leader in the 2025 Gartner Magic Quadrant for Metadata Management Solutions report. <https://www.informatica.com/about-us/news/news-releases/2025/11/20251121-informatica-named-a-leader-in-the-2025-gartner-magic-quadrant-for-metadatamanagement-solutions-report.html>.
- Jesus, M. A. N. (2025). Quais os impactos da pandemia de COVID-19 na sociedade? <https://www.politize.com.br/pandemia-de-covid-19/>.
- Jonassen, D. (1996). O uso das novas tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista. *Aberto*, 16(70), 70.
- Lund, S., Madagaskar, A., Manyika, J., Smit, S., Ellingrud, K., & Robinson, O. (2021). O futuro do trabalho pós-COVID-19. <https://www.mckinsey.com/featured-insights/future-of-work/the-future-of-work-after-covid-19/pt-br>.
- Moura, A. (2012). Mobile learning: Tendências tecnológicas emergentes. In: *Aprender na era digital: Jogos e Mobile-Learning* (pp. 127-147).
- Oliveira, Í. (2025). Transformação digital: não é sobre tecnologia, mas sobre pessoas. LinkedIn. <https://www.linkedin.com/pulse/transforma%C3%A7%C3%A3o-digital-n%C3%A3o-%C3%A3o-digital-n%C3%A3o-%25C3%A9-sobre-tecnologia-mas-oliveira-hxnb/autor>.
- ONU – Organização das Nações Unidas. (2025a). Tecnologias simples e acessíveis podem ser determinantes para reduzir risco de desastres. <https://brasil.un.org/pt-br/298070-onu-tecnologias-simples-e-acess%C3%A9veis-podem-ser-determinantes-para-reduzir-risco-de-desastres>.
- ONU – Organização das Nações Unidas. (2025b). Nações Unidas lançam apelo global para que inteligência artificial seja empregada para o bem. <https://brasil.un.org/pt-br/296319-na%C3%A7%C3%B5es-unidas-lan%C3%A7a-apelo-global-para-que-intelig%C3%Aancia-artificial-seja-empregada-para>.
- Pelletier, C., & Cloutier, L. M. (2019). Challenges of digital transformation in SMEs: Exploration of IT-related perceptions in a service ecosystem. *Semantic Scholar*. Hawaii International Conference on System Sciences. Doi:10.24251/HICSS.2019.597
- Ramis, G. P. (2022). Avaliação da transformação digital na jornada do cliente do mercado imobiliário de Porto Alegre. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Curso de Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256982>.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. (Free ebook). Santa Maria. Editora da UFSM.
- Reis, R., & Reis, D. (2021). A pandemia de covid-19 e o processo de transformação digital. *Revista Processando o Saber*, 13, 239-51.
- Salles, M. C. M. S. (2021). Transformação digital em tempos de pandemia. *Revista Estudos e Negócios Acadêmicos*, 1(1), 91-100.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*. 20(2), 5-6.
- Samartinho, J., & Barradas, C. (2020). A Transformação Digital e Tecnologias da Informação em tempo de Pandemia. *Revista da UI _ IPSantarém*, 8(4), 1-6.
- UNDP - United Nations Development Programme. (2023). Tecnologias digitais beneficiam diretamente 70% das metas dos ODS, afirmam UIT, PNUD e parceiros. <https://www.undp.org/pt/brazil/news/tecnologias-digitais-beneficiam-diretamente-70-das-metas-dos-ods-afirmam-uit-pnud-e-parceiros>.